

CHE - CÂMARA DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E EDUCAÇÃO (PÔSTER)

NOME: LUCIANA RABELO SILVA BECHARA

TÍTULO: CAMINHOS DOS PATAXÓ PELO TERRITÓRIO E MATERIAIS DIDÁTICOS INTERCULTURAIS

AUTORES: KARLA CUNHA PADUA, LUCIANA RABELO SILVA BECHARA, LUCIANA RABELO SILVA BECHARA, KARLA CUNHA PÁDUA

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): PAPq/UEMG

PALAVRA CHAVE: TERRITÓRIO, POVO PATAXÓ, MATERIAIS DIDÁTICOS, INTERCULTURALIDADE.

RESUMO

Este trabalho é parte da pesquisa intitulada Interculturalidade e suas trilhas: escola, cultura e território, cujo objetivo é reconstituir os caminhos percorridos pelo povo Pataxó, entre a Bahia e Minas Gerais, em seus percursos migratórios, desde os tempos coloniais. Em pesquisas anteriores com professores/as indígenas da aldeia Muã Mimatxi, observamos concepções próprias de interculturalidade que acreditamos estar conectadas com seus modos específicos de relação com o território, construídos historicamente. Como metodologia, utilizamos dados coletados por meio de entrevistas narrativas, realizadas com pessoas mais velhas de duas aldeias Pataxó em Minas Gerais e pesquisa bibliográfica sobre a geo-história dessa vasta região por onde circulavam os Pataxó e outros grupos indígenas. Como resultados parciais das análises, percebemos que os rios eram os grandes caminhos trilhados por eles, por onde subiam, no tempo do calor, até o litoral baiano e, no tempo frio, desciam até as matas mineiras. Por isso, identificamos quatro grandes bacias hidrográficas que cobriam essa região: Jequitinhonha, Rio Doce, Mucuri e São Mateus. No século XIX, os "Sertões do Leste", região conhecida por suas imensas florestas, era habitada sazonalmente por vários grupos indígenas. Com a devastação dos Vales do Jequitinhonha e do Rio Doce, o Mucuri tornou-se o último refúgio dos índios. Na Bahia, durante as décadas de 20 e 30 do século XX, numa região dominada pelo coronelismo, iniciou-se o interesse dos brancos pelas terras e matas indígenas. Esse processo de expansão fundiária tornou-se irreversível entre os anos 40 e 60 e ocorreu de modo violento, por meio de permutas desiguais, nas quais os índios vendiam suas terras por bagatelas. Esses e outros resultados da pesquisa serão retornados às comunidades pesquisadas sob a forma de materiais didáticos interculturais, produzidos em parceria com eles, de modo a dialogar narrativas e saberes indígenas com conhecimentos acadêmicos e disciplinares.